

Uma Análise Comparativa dos Tipos de Conhecimento: Popular, Científico, Filosófico e Religioso

Leandro Ribeiro Rittes
Universidade do Estado de Santa Catarina
leandro_ritttes@hotmail.com

Resumo

Este artigo oferece uma comparação entre os quatro tipos principais de conhecimento: o popular, o científico, o filosófico e o religioso. Com base na obra de Marconi e Lakatos (2022) e na pesquisa de Santos (2020), o objetivo é entender as propriedades, funções e restrições de cada tipo de conhecimento. O objetivo é enfatizar como esses saberes auxiliam de maneira complementar na formação do entendimento humano sobre a realidade, expondo suas particularidades e campos de aplicação.

Palavras-chave: Conhecimento; Epistemologia; Filosofia; Ciência; Religião;

1 Introdução

O conhecimento, em suas diversas formas, sempre teve um papel fundamental na trajetória humana. Da interpretação de fenômenos naturais à realização de descobertas científicas, à formulação de reflexões filosóficas ou à sustentação de convicções religiosas, diferentes tipos de conhecimento se consolidaram como métodos válidos, embora distintos, de entender o mundo. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), existem quatro tipos fundamentais de conhecimento: o popular, o científico, o filosófico e o religioso.

2 Tipos de Conhecimento

2.1 Conhecimento Popular

O conhecimento popular, também conhecido como empírico ou senso comum, é obtido no dia a dia, através da interação direta com o mundo. Ele se origina da observação espontânea de acontecimentos, disseminado socialmente por meio da linguagem, da tradição oral, de hábitos e práticas reiteradas. Não adota um procedimento rigoroso ou sistemático, nem requer comprovação formal. Por essa razão, frequentemente é acrítico, superficial e contraditório, contudo, é útil e essencial para a vida cotidiana.

Embora seja simples, o conhecimento popular desempenha um papel crucial na adaptação do indivíduo ao meio ambiente, na resolução de questões imediatas e na disseminação cultural entre as gerações. Expressões como "andar descalço cura a gripe" ou "beber chá para aliviar a dor de estômago" ilustram bem esse tipo de conhecimento.

2.2 Conhecimento Científico

O conhecimento científico é definido como sistemático, metódico, verificável e passível de erro. Ele fundamenta-se em observações empíricas, suposições comprovadas e métodos que visam assegurar a objetividade e a consistência interna. Segundo Marconi e Lakatos (2022), o saber científico é baseado em fatos e procura generalizar e criar leis ou teorias que esclareçam os fenômenos.

Ademais, conforme ressaltado por Santos (2020), o saber científico é mutável - isto é, suas conclusões podem ser modificadas à medida que novas descobertas são feitas - e seu valor reside na habilidade de se transformar e evoluir, o que o torna um elemento crucial para o avanço técnico e tecnológico.

2.3 Conhecimento Filosófico

O conhecimento filosófico é lógico, estruturado e valorativo. Ele é formado através da análise crítica e do raciocínio lógico, com o objetivo de entender conceitos abstratos como a verdade, a moral, a existência

e o próprio conhecimento. Conforme Santos (2020), suas suposições não necessitam de comprovação empírica, mas precisam manter coesão e coerência lógica.

Este tipo de saber não se restringe a um tema específico, englobando tópicos universais e intemporais. A sua função é questionar princípios e sugerir novas maneiras de interpretar a realidade, sendo fundamental para o avanço do pensamento crítico.

2.4 Conhecimento Religioso

A fé, a revelação divina e a autoridade de textos sagrados ou tradições espirituais são os pilares do conhecimento religioso. Ele proporciona soluções transcendentais e inquestionáveis para questões que frequentemente fogem à lógica ou à vivência sensível, como a origem do universo, o sentido da vida e o futuro após a morte.

Este tipo de sabedoria não necessita de evidências empíricas para ser validada: sua validade reside no dogma, na experiência espiritual e na fé em entidades superiores (como Deus, deuses ou forças espirituais). Logo, atua como um guia e normativo para a conduta moral e a estruturação de comunidades religiosas. Apesar de não seguir padrões científicos ou filosóficos, o conhecimento religioso tem uma forte influência cultural, simbólica e social, moldando profundamente a perspectiva de mundo, os valores e as práticas das sociedades humanas ao longo da história.

3 Comparação entre os Tipos de Conhecimento

A Tabela 1 apresenta uma visão geral comparativa entre os quatro tipos de conhecimento.

Tipo	Aquisição	Fundamento	Caráter	Exemplo
Popular	Experiência	Observação/tradição	Acrítico, prático	Tomar susto para o soluço
Científico	Método científico	Observação/lógica	Sistemático, verificável	Água ferve a 100°C
Filosófico	Racional-reflexivo	Argumentação lógica	Abstrato, crítico	O que é a verdade?
Religioso	Fé e revelação	Textos/dogmas	Absoluto, emocional	Deus criou o mundo

Tabela 1: Comparação entre os tipos de conhecimento

4 Considerações Finais

A comparação entre os diferentes tipos de conhecimento revela que cada um tem suas próprias bases e desempenha funções específicas na formação da compreensão humana. O conhecimento popular oferece diretrizes práticas, a ciência procura compreender e modificar a realidade, a filosofia incentiva a reflexão crítica e a religião proporciona um sentido existencial.

Segundo Marconi e Lakatos (2022), o conhecimento científico deve ser apreciado no âmbito das pesquisas sistemáticas, porém não deve ser substituído por outros conhecimentos. Por outro lado, o texto de Santos (2020) evidencia que vários tipos de conhecimento podem coexistir em variados contextos e se complementar na vivência humana.

Entender essas diferenças não significa menosprezar um em favor do outro, mas sim reconhecer a variedade de trajetos que o indivíduo faz para interpretar o mundo e a própria existência.

Referências

- [1] SANTOS, C. J. G. Tipos de conhecimento. E-disciplinas USP, 2020. Disponível em: www.edisciplinas.usp.br/.
- [2] MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Cap. 1 e 5.